



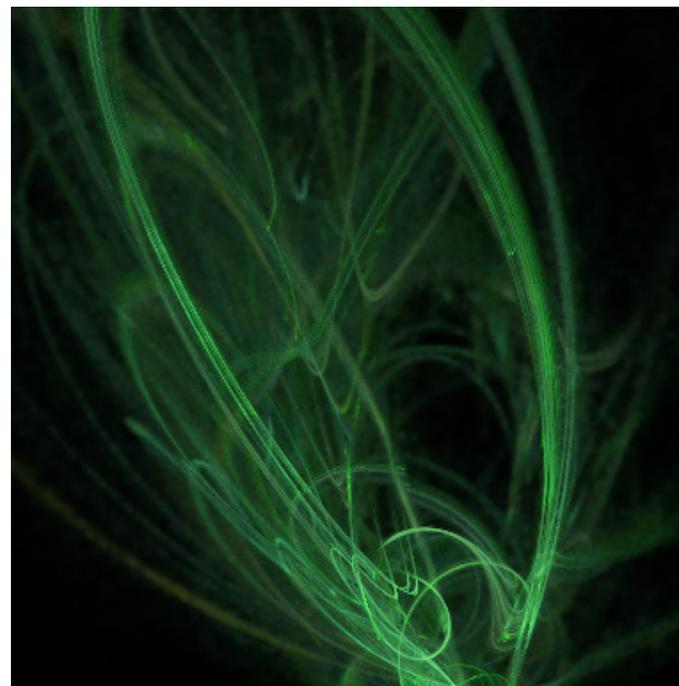
**A responsabilidade social da EDP  
face aos campos electromagnéticos**

# Contextualização de risco

- Toda a actividade desenvolvida na sociedade tem um risco associado
- É possível diminuir riscos evitando actividades específicas, mas é impossível aboli-lo inteiramente. No mundo real não existe nada que tenha risco zero

Faz parte da qualidade de vida desejada pela sociedade, ter acesso aos benefícios da tecnologia e da inovação correndo um risco mínimo com esse usufruto. Este é um dilema do desenvolvimento sustentável que nos envolve a todos nós cidadãos

Na linguagem corrente distinguimos de forma empírica a graduação do risco aceitável em função do benefício que esperamos, do conhecimento que temos da situação, e da capacidade de o controlarmos.



# Contextualização de risco

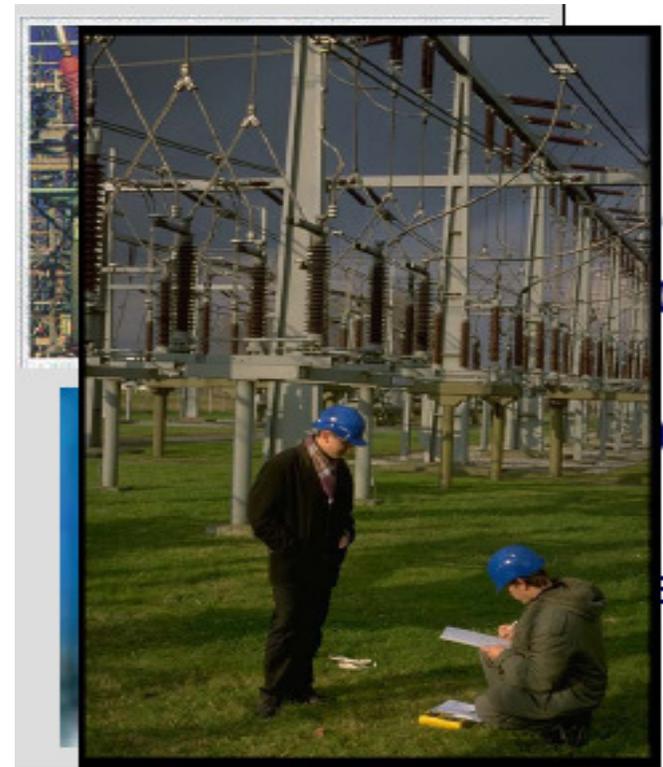
## Alguns exemplos:

- Atravessar uma estrada é um risco; atravessar fora das passadeiras de peões é um perigo
- Andar de automóvel é um risco; conduzir a alta velocidade é um perigo
- Andar de avião é um risco; viajar numa companhia não certificada é um perigo
- Tomar medicamentos é um risco; auto-medicação é um perigo
- Tomar banho na praia é um risco; fora de zonas vigiadas é um perigo

# A prática da EDP

A EDP actualiza o conhecimento na tecnologia eléctrica e os estudos dos potenciais riscos, para garantir um serviço de boa qualidade técnica, com custo -benefício optimizado, e sem perigo para os utilizadores, público em geral, funcionários e ambiente.

Os projectos que desenvolve evitam a sobrepassagem ou proximidade de habitações, só o fazendo quando não há outra possibilidade, devido ao modo como o ordenamento do território se desenvolveu.



# Proactividade da EDP no domínio dos CEM e saúde pública

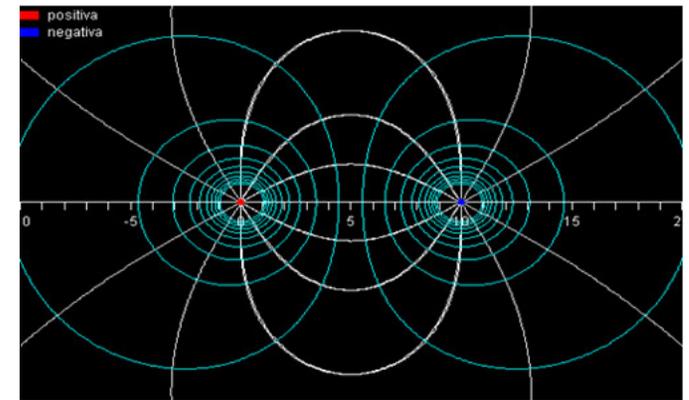
- Participação regular (mais de 10 anos) em grupos de trabalho europeus (EURELECTRIC) e mundiais (CIGRÉ) sobre o assunto.
- Patrocínio da tradução da publicação da OMS - Organização Mundial de Saúde "Campos Electromagnéticos", destinada às autoridades e público em geral.
- Co-financiamento do projecto internacional de CEM, da OMS, iniciado em 1996 e que, em Junho de 2007, publicou os resultados obtidos até ao momento e a actualização das medidas de precaução recomendadas.





# Proactividade da EDP no domínio dos CEM e saúde pública

- Cálculo sistemático dos valores dos CEM das infra-estruturas projectadas, e levantamento dos valores de CEM das instalações em serviço, por configurações tipo.
- Realização de sessões públicas de comunicação para esclarecimento de comunidades - alvo.
- Medições específicas de CEM, sempre que os interessados o solicitem.



# Proactividade da EDP no domínio dos CEM e saúde pública

- Financiamento de investigação e de congressos especializados para aumentar a comunicação qualificada sobre esta matéria.
- Esclarecimentos por escrito aos reclamantes, com indicação dos sites da Internet onde podem ser consultadas várias posições científicas, mesmo as discordantes da OMS.
- Empenho em evitar que as preocupações de grupos sociais quanto a um eventual risco difuso ainda não caracterizado pela ciência, se possam transformar numa perturbação emocional colectiva, por vezes alimentada como estratégia para defender outro tipo de interesses.
- Incentivo à produção de legislação nacional e regulamentos que enquadrem medidas de precaução equilibradas que o país entenda adoptar.

## Síntese da posição da EDP em matéria de CEM

- Projectamos e exploramos as nossas infra-estruturas no estrito cumprimento das recomendações do ICNIRP e da OMS ainda antes delas serem incorporadas na legislação nacional.
- Todos os valores de CEM das instalações projectadas e em serviço são dezenas de vezes mais baixos que os da recomendação ICNIRP.
- Promovemos a comunicação com as partes interessadas, se possível através de entidades de reconhecida independência e competência científica.
- Em zonas sensíveis admitimos que medidas cautelares de baixo custo se podem justificar, mas devem ser analisadas, acordadas e autorizadas pelas autoridades competentes incluindo a Entidade Reguladora.
- Consideramos prioritária a melhoria do ordenamento do território e do planeamento urbanístico, de forma a satisfazer as necessidades de abastecimento eléctrico, sem colidir com os interesses económicos, ambientais, paisagísticos e de protecção elevada da saúde pública. Para tal, é necessário criar corredores técnicos em fase de planeamento para a instalação das infra-estruturas base.